

A pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (ANEFAC), mostra que pela décima vez, desde de novembro de 2020, as linhas de crédito para pessoas físicas e jurídicas aumentaram as taxas de juros no mês (cartão de crédito, cheque especial, juros do comércio, financiamento de veículos, empréstimo pessoal em bancos e financeiras). Apesar desse cenário, o Sebrae Previdência manteve as taxas de juros de seu empréstimo, contudo, esse cenário pode mudar, abaixo explicamos os motivos.

Segundo Miguel José Ribeiro de Oliveira, Diretor Executivo de estudos e pesquisas da AEFAC, as elevações acontecem por causa do aumento dos juros futuros, a expectativa de novas elevações da taxa básica de juros frente a uma inflação maior e pela provável elevação dos índices de inadimplência.

### **Inflação maior e curva de juros**

Nas últimas semanas, preocupações com a inflação ganharam força, alimentando projeções de que, para controlar a alta dos preços, o Banco Central deve acelerar a elevação da taxa básica de juros da economia, a Selic. Isso porque, com juros mais altos, a tendência é que o consumo esfrie, diminuindo a pressão sobre os preços por meio da diminuição da demanda.

Além disso, incertezas políticas e preocupações fiscais também vêm puxando a curva de juros.

“A curva de juros nada mais é do que uma representação gráfica das taxas de juros exigidas ou esperadas pelo mercado para determinados prazos no próprio mercado futuro”, explica Eduardo Perez, analista de investimentos da Easynvest by Nubank

A título de exemplo, o gráfico abaixo mostra que a curva de juros apontava para uma taxa de 5,35% a.a para o vencimento em abril de 2024, no final do ano passado. Na data de 19 de outubro, o mesmo vencimento de título apontava a taxa de 10,67% a.a. Veja figura abaixo:

Segundo Oliveira, diretor executivo de estudos e pesquisas da AEFAC, a tendência é de que as taxas de juros das operações de crédito continuem subindo nos próximos meses. Os motivos são a piora do cenário econômico com maior risco de crédito e da elevação da inadimplência, bem como com as prováveis novas elevações da taxa básica de juros (Selic) frente a uma inflação maior, a tendência é de que as taxas de juros das operações de crédito continuem subindo.

Nesse cenário é provável que o Sebrae Previdência tenha que ajustar as taxas de juros dos empréstimos nos próximos meses, a fim de que as reservas dos participantes, que são o lastro para essas operações de empréstimo, sejam devidamente remuneradas.

Atualmente, a taxa de juros do Sebrae Previdência está em média 42% abaixo do oferecido pelos bancos no crédito consignado, com base nos dados do Banco Central.

E se você, participante do Plano SEBRAEPREV, utiliza o limite do crédito rotativo, aproveite para quitar essa dívida mais cara, com recurso a taxa de juros mais baixa, para saber mais, entre em contato com a área de relacionamento com o Participante ([relacionamento@sebraeprev.com.br](mailto:relacionamento@sebraeprev.com.br)).

Notícias recentes mostram que para pessoas físicas, a taxa de juros do cartão de crédito rotativo teve alta de 4,6%, alcançando 336,1% ao ano. Ao utilizar o recurso de empréstimo do Sebrae Previdência para saldar dívidas como essa, o participante pagará menos juros.

**Fonte:** [Sebrae Previdência](#), em 21.10.2021.